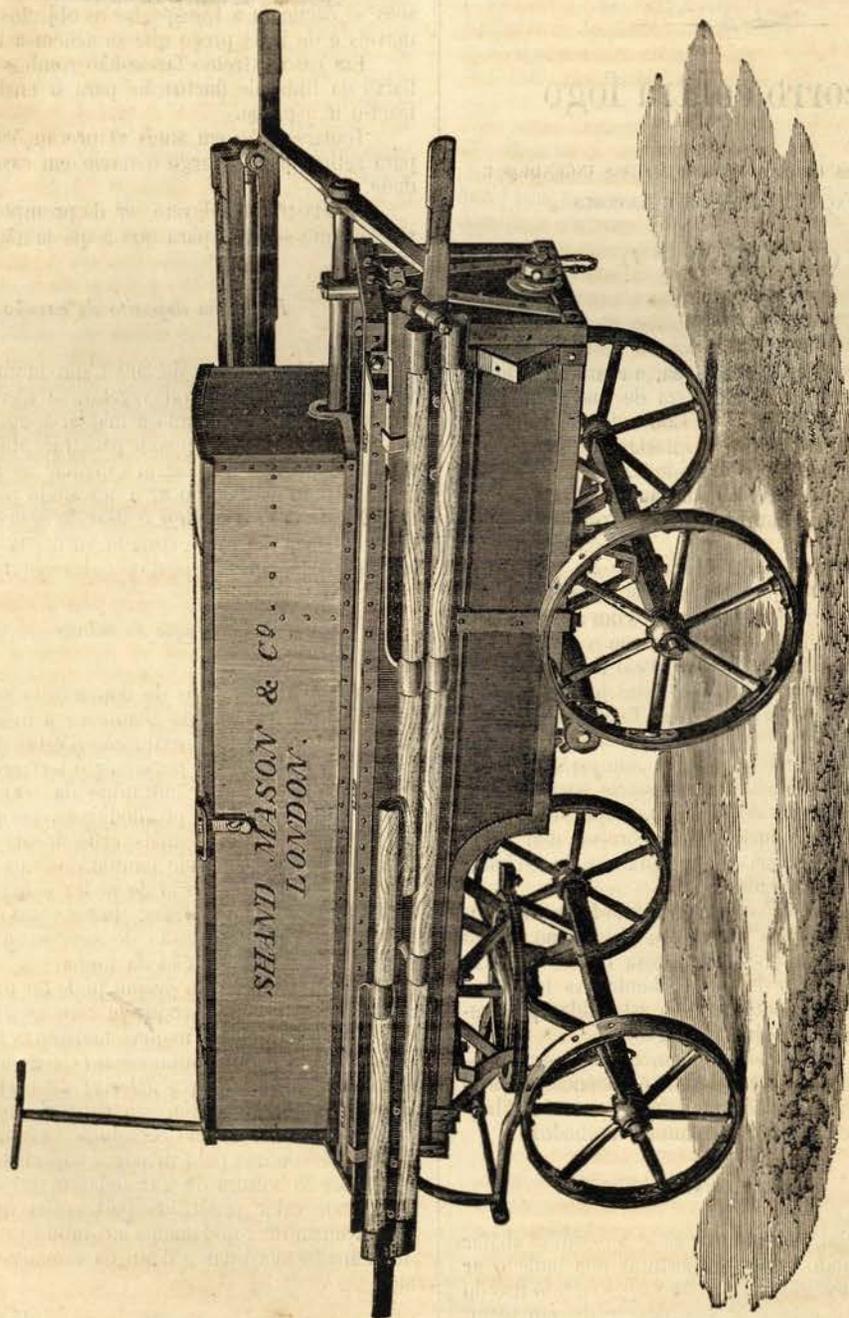


O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)		PORTO—15 DE ABRIL DE 1881 — ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)		N.º 2
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700		Semestre.....	1200	
	Anno.....	13400		Anno.....	2400	



BOMBA METALLICA DE SHAND MASON & C.º

A nossa gravura

Representa a nossa gravura a *Bomba Metallica* de Shand Mason & C., os acreditados fabricantes de bombas e aprestos para extincção de incendios de que temos dado n'este periodico numerosas gravuras por onde se tem podido aquilatar a qualidade e excellencia dos seus productos.

Não damos da nossa gravura minuciosa descripção porque nol'o dispensa a mesma gravura.

Socorro contra fogo

MEIOS PRATICOS PARA A EXTINÇÃO DOS INCENDIOS E
SALVAÇÃO DE PESSOAS E HAVERES

(Continuado do n.º 1)

Depois da extincção terminada, a remoção da méda deve fazer-se para haver a certeza de que o incendio não está escondido no interior. Conveniente é tambem arejar as partes que apesar de intactas se estragariam com a acção do fumo e da humidade. Os generos são retirados camada a camada, começando pelos superiores, para evitar o desmoronamento e a reaparição do fogo.

Aconselhamos aos cultivadores que em vez de fazer médas muito elevadas, antes façam um maior numero de menores dimensões deixando um certo espaço entre cada uma d'ellas, de maneira que o fogo se não possa comunicar d'uma á outra. Pelo mesmo motivo não se devem collocar muito perto das habitações.

Nos armazens de forragens, se o fogo rebenta n'um ponto, levar-se-hão os socorros immediatamente em deredor da parte incendiada abrindo um espaço de alguns metros que se alagará o necessario para pôr um obstaculo á propagação do incendio. O que sobre tudo se deve evitar é o produzir alguma corrente d'ar o que consideravelmente activaria a combustão dando ás chamas proporções inesperadas.

O desentulho deve ser rapidamente feito arrastando por meio de croques o feno ou a palha ao abrigo do fogo e em lugar onde não possa causar prejuizo algum, caso o incendio de novo rebente. As forragens em vez de ficarem amontoadas são estendidas para serem arejadas e mais facilmente vigiadas.

Os fogos d'esta especie podem tambem ser abafados por meio de toldos, coberturas ou pannos que servem para a debulha dos cereaes cobrindo as médas hermeticamente e conservando-os muito molhados.

Fogos de navios

Convém primeiro examinar se se conseguirá abafar o incendio fechando todas as aberturas por onde o ar se possa introduzir no navio, não esquecendo o uso do vapor da agua se este processo parecer de vantagem.

Se para a extincção não se utilizar directamente o jacto d'uma bocca d'incendio ou d'um serviço de vapor, as bombas aspirantes e comprimentes são trabalhadas na margem e as bombas fluctuantes dirigidas a favor do vento, o mais perto possivel do foco do incendio.

Se não houver á disposição bomba fluctuante e sendo-se obrigado para mais proficuamente trabalhar a retirar da margem, procurar-se-ha n'esse caso um barco com as convenientes dimensões e com a altura precisa acima do nivel da agua.

Para combater esta especie de fogos a agua é ordinariamente projectada por uma abertura feita na coberta do navio incendiado, emquanto que outras pessoas se occupam a transportar os objectos mais inflammeis e de mais preço que se achem a bordo.

Em caso extremo far-se-hão rombos no navio por baixo da linha de fluctuação para o encher d'agua e fazel-o ir a pique.

Tomar-se-hão em antes as precauções necessarias para retirar para o largo o navio em caso de necessidade.

Os mastros ou devem ser de prompto abatidos ou solidamente seguros para que a queda não offereça perigo.

Fogos em deposito de carvão

Quando o fogo se declara n'um monte consideravel de carvão mineral ou vegetal, se não fôr possivel cobrir d'agua rapidamente a massa, a agua projectada evapora-se antes que possa penetrar até ao centro e produz explosões que fazem espalhar as partes incendiadas dando accesso ao ar e activando o incendio.

N'este caso o melhor é usar do desentulho, isto é, estender o carvão para extinguir successivamente as camadas pouco espessas postas a descoberto.

Fogos de minas

Apesar de ser mais do dominio da sciencia do engenheiro do que da do bombeiro a investigação dos meios proprios para a extincção d'estes incendios, julgamos do nosso dever perseguir o terrivel flagello destruidor, o fogo, até ás entranhas da terra, a algumas centenas de metros de profundidade, porque é ahi que elle se mostra com a mais cruel ironia a dizimar a todo o instante a grande familia dos mineiros.

Nas minas de carvão de pedra o fogo pôde apresentar-se por muitas fôrmas. Muitas vezes é subitamente determinado pela explosão do *grisou* ou progressivamente pela decomposição da hulha.

A inflamação do *grisou* pôde ter por causas: 1.º as vibrações que se produzem com as explosões parciais no interior das malhas metallicas das lampadas de segurança e que communicam o fogo a toda a massa dos gazes que enchem a galeria; 2.º certos accidentes inherentes ao uso da polvora na exploração.

A explosão mesmo occasiona a esmigalhadura das pedras carbonosas pelo menos á superficie: ora n'esse momento ha soltura de gaz inflammavel que em rasão do grande calor produzido pela acção mechanica, arde e transmite rapidamente a combustão ás partes violentamente mordidas e d'ahi ás camadas de hulha massica.

(Continúa).

OS THEATROS

Com a devida vénia transcrevemos do nosso esclarecido collega da capital, *O Diario de Noticias*, o seguinte artigo que ultimamente publicou subordinado á epigrapha acima.

A funebre catastrophe do theatro de Niza, que consternou toda a Europa, deu rebate na imprensa das principaes cidades sobre os perigos eminentes que correm em geral os theatros, no caso de um incendio. Não só um grande numero de jornaes chamou para o assumpto a attenção dos governos ou das municipalidades, mas tambem as auctoridades municipaes e policiaes de algumas cidades importantes tomaram a iniciativa de precauções prudentes, embora insufficientes para certas hypotheses. Do que temos lido, e ainda do que conhecemos com relação a diversos theatros, que no estrangeiro tivemos occasião de visitar, concluimos que poucos são aquelles em que se possam cabalmente evitar os resultados funestos de um incendio, e, o que geralmente é ainda peor, — a não ser no caso excepcionalissimo de Niza, em que o incendio e a asphyxia tiveram uma acção mais rapida e mais cruel, — os effeitos do terror, da precipitação desesperada da fuga, dos atropellamentos, do embate violento de umas pessoas contra outras, no momento de uma retirada desordenada e cega. Como é natural, Lisboa sentiu o mesmo estremecimento de pavor e de receio, e aos clamores do publico correspondeu sollicita a voz de um ou dois jornaes. E' justa a preocupação, porque nunca serão bastantes todas as cautellas que se tomarem. Na imprensa lisbonense tem-se, em diversas epochas, e ao impulso de desgraças similhantes, discutido o assumpto, e diversas providencias se tomaram pela mesma razão ha poucos annos.

No relatório do inspector dos incendios, em 1870, ácerca do serviço a seu cargo, tratando da segurança dos edificios, expunha este funcionario municipal que os theatros de S. Carlos e D. Maria II estavam protegidos por um systema de tubagem e boccas de incendio com tal perfeição e calculo, que quasi podia assegurar que, durante as horas do espectáculo, em que ali permanecem os bombeiros, difficilmente se deixaria de atalhar um incendio, mas que não estavam assim os outros theatros. E para avultar a necessidade de uma reforma completa n'esses theatros citava nove que durante o anno anterior tinham sido destruidos por incendios, em Glasgow, Malaga, Hall, Duran, Colonia, Dayton, Dresde e Nivalkee, referindo, todavia, a felicidade immensa de Lisboa em não ter, depois de mais de meio seculo, tido um só theatro incendiado. Sinto-me horrorisar, dizia o sr. Barreiros, á idéa de um incendio n'um theatro cheio de espectadores. Os nossos theatros em geral tudo é scenario, desde a entrada da sala até ao fundo da caixa, tudo apparencia, tudo materia de prompta inflamação e facil combustão. Nenhum tem arco de proscenio, defeza entre a scena e o publico; têm os tectos de lona no seguimento dos urdimentos, bambolinas, scenario pendente e pontos de movimento. O sr. inspector citava o incendio do theatro de Saragoça, em que houvera 580 victimas, e lembrava que o Salitre tinha uma construção igual á d'esse theatro. Felizmente o Salitre já não existe. Mas estão isentos dos grandes perigos os outros theatros? E não diremos já dos perigos do incendio, mas dos perigos do pavor que esta idéa pro-

duz nos espectadores. Ha cerca de 20 annos houve um d'estes sustos no theatro de S. Carlos, resultante de um começo de incendio occorrido na caixa e foi extraordinaria a confusão lá dentro, havendo atropellamentos, ferimentos, e fugindo para a rua mal vestidos alguns actores e atrizes. Felizmente nada se soube na sala do espectáculo.

Não ha muito que um falso boato de fogo no Gymnasio produziu extraordinaria confusão e tambem atropellamentos, e todos devem lembrar-se de similhante alarido que houve no theatro das Variedades, por causa do fogo n'um tangão, invadindo o publico o palco, querendo diversos espectadores precipitar-se dos camarotes, etc. Para obviar em parte aos danos de tal confusão a policia de Paris impoz agora aos theatros a obrigação de terem letreiros indicando ao publico as saidas mais faceis para os espectadores dos diversos logares e ordens em caso de incendio. Esta indicação podia seguir-se cá juntamente com a abertura de algumas novas saidas nos theatros que mais d'ellas careçam. Desde 1853, em que foram mandados collocar tres bombeiros em cada theatro, tem melhorado consideravelmente o serviço de prevenção contra incendio. Em janeiro de 1874 foi augmentado o numero de bombeiros e fez-se-o regulamento especial em vigor. Em junho d'esse anno pediu a inspecção mais quatro boccas de incendio para S. Carlos por terem prestado optimo serviço as que ali existiam, no incendio occorrido na caixa, na madrugada de 13 d'aquelle mez.

A inspecção requereu então ao ministro do reino para que se evitasse a continuação da arrecadação de scenario e objectos inuteis sobre o tecto da sala do theatro e se estabelecessem rondas periodicas de bombeiros, fora das horas do espectáculo, para os dois theatros subsidiados, e mais tarde para todos os outros. A defeituosa construção da maioria dos theatros, com uns corredores e umas entradas estreitissimas, a accumulção n'elles de materias extremamente combustiveis, o imperfeito systema de illuminação, a difficuldade ou quasi impossibilidade em que estão as centenas de pessoas n'elles reunidas para encontrarem saidas faceis, em caso de um desastre, são circumstancias que se devem ter em vista nas modificações, que convem irem-se fazendo a pouco e pouco nas casas de espectaculos, a começar pelas mais defeituosas, devendo as auctoridades respectivas actuarem nas empresas e proprietarios com os seus conselhos e instancias, não só para garantir as vidas de muitas pessoas, mas o pão de centenas de familias que vivem das industrias theatraes, e para evitar a perda total d'essas propriedades ou a interrupção dos elementos de distracção e cultivo que n'ellas se proporciona ao povo.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Sob a presidencia do sr. Alberto Borges de Castro, tendo por secretarios os srs. Luiz da Terra Pereira Vianna e Bernardo Gonçalves, reuniu-se em assembléa geral pelas 3 horas da tarde do dia 3 do corrente, a Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto.

O fim da reunião era o communicar á associação

que a commissão nomeada em assembléa geral de 3 de novembro proximo passado, declarára que era de necessidade o proceder á reforma dos estatutos propondo a direcção a nomeação d'uma commissão que procedesse a esse trabalho.

Acceite pela assembléa esse alvitre foram escolhidos os srs. Joaquim José de Souza Magalhães, Guilherme Gomes Fernandes, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, Leopoldo Cyrne e José Rodrigues da Cruz, para fazerem parte da tal commissão.

Consta-nos que a commissão se installará na proxima segunda feira contando por todo o mez de maio dar cumprimento á missão de que foi encarregada.

Por todo o mez de maio proximo realizar-se-ha no Circo Olympico do Palacio de Crystal o espectáculo gymnastico que periodicamente costumam dar em beneficio do seu cofre os bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Os ensaios vão em breve principiar e é de suppôr que o espectáculo projectado tenha o luzimento dos anteriores que deixaram tão boa memoria.

À «AURORA DO CAVADO»

Agradecemos penhorados as benevolas palavras que nos dirige no seu n.º 694, de 12 do corrente e que vamos transcrever :

«Acaba a folha quinzenal portuense «O Bombeiro Portuguez» de encetar o 5.º anno da sua publicação com o 1.º numero d'elle sabido em 1 do corrente. Tem este periodico na sua missão altamente civilisadora e humanitaria prestado relevantes serviços á sociedade, quer com a indicação dos meios mais praticos e faceis de atalhar os incendios, e estampagem em suas columnas das machinas e instrumentos mais adequados a esse fim, quer pela commemoração em suas paginas dos bombeiros benemeritos, cujos retratos as tem illustrado, incitando assim a feitos eguaes aos d'elles, quer pela publicação de artigos e estatísticas sobre e de todos os incendios que vão occorrendo, e dos meios empregados para os cortar. Honra seja pois á illustrada empresa do «Bombeiro Portuguez».

Este numero traz o retrato de Francisco Rodrigues da Conceição, ajudante da inspecção dos incendios de Lisboa, um dos benemeritos de que acima falamos, acompanhado de uma noticia de seus feitos heroicos.»

EGREJA INCENDIADA

Na madrugada do dia 4 do corrente, sentiu-se em Tavira, em meio de horrivel temporal, um medonho

trovão, que abalou a cidade como se fosse um tremor de terra. A sentinella do quartel de caçadores na Atalaia, proximo da igreja da ordem terceira de S. Francisco, viu cair uma centelha no zimbório mais alto, e ficou assombrada, perdendo os sentidos. Outra sentinella, a do paiol da polvora, distante 50 metros da egreja, posto que assombrada por alguns minutos, vendo depois sahir pelas frestas do zimbório grandes linguas de fogo, gritou ás armas.

Todas as torres tocaram a rebate, acudiu muito povo da cidade e de fóra d'ella, mas os esforços para combater o terrivel elemento foram baldados. Poucos minutos depois a igreja estava destruida, conseguindo-se salvar apenas as capellas da Senhora da Boa Morte e a denominada Santuario, algumas imagens, archivo e alguns paramentos que estavam na casa do despacho, isto por ter serenado o vento em seguida ao trovão. A não ser assim, o fogo ter-se-ia communicado ao hospital, que fica em frente da egreja, ao quartel e talvez ao paiol.

Não houve victimas, felizmente. A egreja era rica de obra de talha, de quadros, de imagens, pratas e de paramentos.

Os prejuizos são calculados em cerca de 30:000\$000 de reis.

MAIS INCENDIOS EM THEATROS

Horrivel sina persegue os theatros. O theatro Aliprendi, de Modena, foi presa das chammas. O incendio começou duas horas antes da representação, não havendo que lamentar perda de vidas.

Quanto aos prejuizos materiaes são muito importantes, porque apenas se poderam salvar os fatos.

Ardeu o Theatro de Montpellier.

O incendio manifestou-se em a noite de 5 do corrente, uns quarenta minutos depois de se haver fechado o theatro. N'essa noite cantou-se o *Hamlet*, de Ambroise Thomaz, e a casa estava litteralmente cheia. Se o fogo se manifestasse mais cedo, teriamos a registrar uma catastrophe igual á de Nice.

Crê-se que o fogo tivesse principio nos batidores; em pouco tempo, as chammas apoderaram-se do palco, avançando rapidamente pelos camarotes e frizas.

Os camarins dos artistas foram totalmente destruidos, perdendo-se, consequentemente, todos os fatos e mais aprestes que ali estavam guardados. O incendio queimou tambem todas as partituras que se achavam no archivo.

Não ha desgraças pessoases. Registra-se apenas um leve ferimento que recebeu o sr. Albert, cantor, quando tentava retirar do seu camarim uns objectos que ali se achavam. Presume-se, que o incendio foi posto. Diz-se que em um dos dias ultimos, foram encontrados no salão onde se guardavam as scenas e decorações do palco, algumas materias inflammaveis.

Foi destruído por um incêndio o theatro de Phalero, situado entre o Pireu e Athenas, á beira mar.

Correspondencia

LISBOA, 13 DE ABRIL DE 1881

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Obrigado a sahir inesperadamente de Lisboa, não pude enviar-lhes a costumada correspondencia para o numero de 1 do corrente. A benevolencia dos meus estimaveis leitores saberá desculpar-me a falta em que forçadamente incorri.

— Foi aqui recebida com geral satisfação das camaradas a publicação no *Bombeiro Portuguez* do retrato e biographia do ajudante Conceição que de tudo é digno, pois que allia á sua benemerencia como bombeiro, qualidades pessoas que o tornam sinceramente estimavel.

A prova do que deixamos dito está no facto de ter o *Jornal Illustrado*, interessante diario que aqui se publica, reproduzido a gravura e o artigo que a acompanhava.

Pela nossa parte felicitamos o *Bombeiro Portuguez* pela sua iniciativa.

— O sr. Rodrigues Camara, vereador do pelouro dos incendios, em uma das ultimas sessões municipaes, lembrou que a camara se dirigisse a todas as companhias de seguros, pedindo-lhes que concorram para o cofre do monte-pio de S. Carlos e caixa de pensões ás viúvas e orphãos dos bombeiros, contribuindo por essa fórma para uma instituição tão util quanto humanitaria. Disse o referido sr. vereador que este alvitre, lhe parecia, colherá bom exito, porque as companhias de seguros são, sem duvida, as que mais lucraram com o serviço dos incendios bem organizado e que mais interessam com o trabalho dos bombeiros, que não poucas vezes arriscam a sua vida, para salvar os valores seguros pelas companhias. Sob proposta do sr. Theophilo Ferreira deu a camara um voto de confiança ao sr. Rodrigues Camara para tratar n'este sentido com as companhias de seguros.

Confiamos em que os esforços do sr. Rodrigues Camara, que se tem mostrado devotado amigo dos bombeiros, serão coroados de bom exito, pois que se ha causa que por si se recommende é incontestavelmente a dos bombeiros.

— Em virtude do parecer da repartição technica, resolveu a camara mandar demolir desde já a metade que se acha desoccupada do predio municipal em ruinas, proximo á rua da Inveja, onde se acha a estação n.º 3 de socorros contra incendios, procedendo-se á construcção de uma casa apropriada para esse fim, reservando-se a demolição e reconstrucção da metade restante para quando o pessoal da mesma estação estiver occupando a parte que agora se vae reconstruir.

— Foi encarregado o escultor o sr. Simões d'Almeida da construcção do mausoleu que os bombeiros

voluntarios d'esta cidade vão levantar á memoria do seu benemerito fundador, Guilherme Cossoul.

— Foi inaugurado no dia 8 do corrente, na companhia lisbonense de illuminação a gaz, o novo carro de escadas, systema Fernandes, feito nas officinas da mesma companhia, sob a direcção do sr. João Fernandes, chefe de companhia da corporação dos bombeiros municipaes. Este carro é para o serviço da companhia, mas é de crer que a direcção consinta que o carro possa sair a qualquer incendio, no caso de necessidade, assim como tem saído uma bomba que a companhia possui, e que tem prestado bom serviço. A execução d'este carro honra os operarios que o construíram.

— A camara municipal recebeu do sr. governador civil, para informar, o requerimento do sr. Antonio d'Almeida, cabo de policia da freguezia do Sacramento, em que pede a medalha de prata por ter salvado do incendio no predio n.º 55, na rua da Oliveira, ao Carmo, um menor de 5 annos.

— Temos atravessado uma quadra em que felizmente os incendios não se tem apresentado com a sua terrivel frequencia.

C.

Varias noticias

O *Jornal Illustrado*, excellente diario da capital, publicando o retrato do ajudante da inspecção dos incendios d'aquella cidade, o sr. Francisco Rodrigues da Conceição, teve a amabilidade de transcrever o artigo que acompanhava a gravura do nosso numero 1, do 1.º do corrente.

A direcção da *Companhia Geral de Illuminação Electrica*, de Paris, convidou a imprensa franceza a assistir, no dia 30 do passado, a uma experiencia de illuminação, a qual a recente catastrophe do theatro de Nice dá um interesse especial.

Esta experiencia, que devia ser feita no Atheneum, teve por fim demonstrar que um theatro pôde ser illuminado totalmente a luz electrica, platéa, palco, bastidores, etc., sem complicações nem perigos de especie alguma.

Os directores de todos os theatros de Paris deviam ter assistido a tão curiosa demonstração pratica.

A municipalidade de Madrid consagra annualmente, para compra de utensilios e apperellos para a extincção de incendios, a somma de 460\$000 réis e de 1:500\$000 réis só para a aquisição de mangueiras. Do pessoal dos incendios corresponde um bombeiro a cada 6:060 habitantes. Com o serviço dos incendios dispênde cerca de 17 contos de réis.

Em Braga, grassa a mania das offerendas á virgem do Sameiro. Não escapou do contagio a corporação dos bombeiros municipaes. Offereceram ao santuario um lustre que esteve exposto n'uma estação de bomba. No dia 10, lá foram ao Sameiro na sua perigrinação apesar da chuva que os açoitou todo o caminho.

São bem carolas os nossos camaradas de Braga! Tenham paciencia.

Em Tavira trata-se de adquirir uma bomba para incendios e de organizar um corpo de bombeiros voluntarios.

Foi necessario que os despertasse o terrivel incendio da egreja de S. Francisco.

Incendios no estrangeiro

Um incendio destruiu no d'a 16 do mez passado o predio, onde estavam estabelecidos a typographia e o jornal *Alabama*, da Bahia, e o armazem de fazendas dos snr. Ruas Irmão & C.^a. O predio é do sr. visconde de Pereira Marinho. Estava tudo seguro em 400 contos de reis.

Foi destruido por um incendio o magnifico edificio da *Escola de artes e officios*, de Montevidéu, e no qual se achavam 400 rapazes, que foram recolhidos n'um quartel proximo.

No dia 10 do passado um incendio destruiu totalmente Riosta, no Colorado. São calculados os prejuizos em cerca de 130:000 dollars. No mesmo dia, outro incendio causava em Kanzas, prejuizos em cerca de 300:000 dollars. No dia 12 ardia, finalmente, em Wakefield, a fabrica Wakefield Rattan Works, perdendo-se 400:000 dollars e ficando sem trabalho 800 pessoas. É certo porém que a companhia proprietaria da fabrica incendiada, se propunha levantar uma outra immediatamente.

Houve um grande incendio na gare dos caminhos de ferro de Lyon. Os estragos calculam-se em alguns milhares de francos.

INCENDIOS NO PORTO DE 15 DE MARÇO A 30 DE ABRIL

N'este periodo não tem esta cidade sido affligida por incendio algum de vulto e ao nosso conhecimento só chegaram os dous seguintes principios de incendio.

10 de abril. Rua da Ponte Nova n.º 77, Propriedade de José Mendes Teixeira. Deu causa ao sinistro a que acudiram os moradores e visinhos, a explosão d'um candieiro de petroleo que estava sobre uma meza.

10 de abril. A's cinco horas da manhã. Rua do Montebello n.º 259. Propriedade de José Dias, occupada por Albino Rodrigues. Motivou o incendio o facto de ter cahido uma vella acesa sobre uma cama, incendiando a roupa e o enxergão. Os promptos soccorros dos moradores e visinhos coadjuvados por um guarda civil fizeram com que o fogo não causasse maiores prejuizos.

Para ambos estes incendios não foram chamados os soccorros publicos.

Chronica Quinzenal

A' hora a que escrevemos commemora a egreja a sacrosanta tragedia que teve por epilogo o sacrificio do mais doce martyr que tem surgido atravez dos seculos. A herança d'amor e de paz que nos deixou, tem atravessado impolluta gerações e gerações e impolluta se conservará porque a moral sublime pela qual se sacrificou, a religião onde ha balsamo para todas as dores, consolações para todos os soffrimentos, allivio para todos os desesperos, será uma religião eterna que surgirá sempre radiante de todas as revoluções que congeriam o mundo.

Nos templos d'esta cidade os mysterios da paixão foram celebrados com a pompa e esplendor do costume. Numerosos fieis aproveitando-se da intermittencia benigna do tempo que ha quinze dias os flagella com chuvas, percorrem em piedosa romagem as egrejas.

A sociedade de Geographia Commercial, instituição que dia a dia affirma a sua vitalidade e a sua importancia, preparando terreno que dentro em breve dará bons e sazonados fructos, reuniu-se no dia 5 do corrente para discutir a memoria apresentada pelo seu benemerito socio o sr. Augusto Malheiro Dias.

A sessão terminou ás 11 horas da noite, discursando e tomando a palavra os srs. Joaquim Antonio Gonçalves, Manoel Rodrigues de Miranda, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, Antonio da Silva Pereira de Magalhães, Augusto Malheiro Dias, Carlos de Mendonça e Antonio Moreira Cabral, que se mostraram conhecedores e á altura do assumpto.

N'esta sessão a que presidiu o sr. Oliveira Mar-

tins, tendo por secretarios os srs. Emygdio d'Oliveira e Augusto Coelho, foi apresentado um questionario formulado pelos srs. Augusto Malheiro Dias, Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro e Manoel Rodrigues de Miranda Junior, para ser enviado ás fabricas de fiação de tecidos.

Continua a grassar com bastante intensidade a epidemia da variola. A iniciativa particular fracamente secundada pela auctoridade sanitaria tem distribuido soccorros e medicamentos e procurado obstar á propagação do mal. Consta-nos que umas providencias tomadas pelo novo governador civil em muito contribuirão para a extincção da doença que principalmente nos menores tem assignalado bem rudemente a sua passagem.

Deve verificar-se, se se verificar, no proximo domingo de Paschoa o *meeting* anti-jesuitico promovido pela Associação Liberal. O *meeting*, já adiado por vezes, sendo a ultima no dia 10 e annunciado ha já mezes, apresenta-se com uma camada de ridiculo que ha de custar a varrer. Mal podemos conceber a utilidade e a apregoada necessidade da Associação Liberal n'um paiz liberal como o nosso, onde cada um pensa e diz o que quer a coberto da lei. Tão pouco a Associação Catholica não deveria ser consentida entre nós quando o codigo fundamental da monarchia impõe como religião do estado a catholica romana. Emfim, talvez conveniencias...

Um acontecimento imprevisto, felizmente rarissimo entre nós, succedeu na confeitaria Imperial e Universal, na rua das Tappas. Na madrugada do dia 10 fez explosão a caldeira d'uma machina que o sr. Manoel Martins de Pinho, proprietario d'aquelle estabelecimento tinha inaugurado n'esse dia e com que contava augmentar o seu fabrico. Por descuido do sr. Pinho ou por causa que agora é difficil averiguar, é certo que a machina fez explosão destruindo com medonho estampido tudo o que lhe estava em derredor, e atirando contra uma parede com violencia enorme o sr. Pinho dando-lhe morte instantanea.

Este desgraçado acontecimento impressionou vivamente os moradores do sitio.

Como noticiáramos na nossa ultima chronica, estreou-se no dia 2 do corrente, no circo do theatro do Principe Real a companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica de D. Raphael Dias, dirigida por D. Henrique Dias.

A companhia compunha-se de artistas já muito nossos conhecidos á excepção do *clown* Honrey e seus irmãos, do equilibrista Alvantee, do picador Busch e de sua mulher que se apresentou como amazona. Alvantee é artista muito perfeito no seu genero, sendo sobejamente merecidos os applausos com que o publico acolhia os seus trabalhos. Henrey, *clown* com graça e

seus irmãos, artistas de merecimento, tambem receberam provas da sympathia do publico de que Tony Grice partilha e com razão. Os restantes, Colmar, Mariani, familia Dias, etc., já apreciados e já applaudidos.

Quando a companhia já estava com o pé no estribo para se transportar para Sevilha, exhibiu-se o *indio Escallaw* que apresenta curiosos trabalhos de deslocação. Este artista não seguiu a companhia Dias e apresentar-se-ha pela segunda vez no sabbado, trabalhando n'um dos intervallos dos *Dragões d'El-rei* que è a peça com que a companhia do Principe Real vaè reabrir os seus espectaculos.

O beneficio de Irène Manzoni não se realisou no dia 16 como se annunciára. Será impreterivelmente no dia 23.

No theatro Baquet a companhia dirigida pela distincta actriz Emilia Adelaide, deu-nos a *Dora*, reputada producção de Sardou. A representação da *Dora* se não pôde dizer-se completamente limpa de defeitos tem contudo apreciavel interpretação por parte dos principaes artistas. Emilia Adelaide foi sempre a distincta e correcta actriz dizendo com sentimento, fallando com coração. Palmira, a quem coube o importante papel de condessa Zicka, se não lhe deu o relevo necessario, houve-se no entanto intelligentemente. Emilia Eduarda, marquez de Rio Zares, caricaturou um tanto o seu papel mas foi a actriz intelligente que todos conhecemos. Carlota Velloso houve-se discretamente. Luciano mereceu pelo seu trabalho consciencioso os applausos com que o publico o galardouo. Costa, actor de bastante merecimento disse o seu papel com correcção se bem com uns defeitosinhos que o estudo e a pratica hão de corrigir. José Ricardo, que encarou o seu papel um tanto originalmente e Pires, houveram-se avisadamente. Os restantes actores fizeram o que podiam e sabiam para se desempenharem dos seus respectivos papeis.

A peça está posta em scena com elegancia de vestuario e scenario a que de ha muito não estamos costumados n'este theatro.

Seguidamente á *Dora* subiu á scena a *Maria Joanna* ou *a mulher do povo*. Peça de grandes effeitos e de fortes lances dramaticos, a *Maria Joanna* pôde fazer a reputação d'uma actriz e Emilia Adelaide pela maneira como se houve affirmou-nos mais uma vez o seu bello talento sem receio dos confrontos com actrizes de nomeada como Ristori, Pezzana, Civili e Paladini, de recente memoria. Luciano disse com consciencia o seu papel de Bertrand portando-se discretamente os restantes artistas que tomaram parte no desempenho, Palmira, Emilia Eduarda, Pires, José Ricardo, Costa e Veiga. A peça se não teve completo desempenho não deixou muito a desejar e è de suppôr que se demore em scena pois que está no gosto do nosso publico.

Ensaia-se n'este theatro *A Princesa de Bagdad*, de Alexandre Dumas, um dos ultimos *successos* parisienses e a *Rosa Miguel*, de Emilio Blum, traduzida pelo sr. Ricardo Cordeiro.

Diligencia-se conseguir que venham ao Porto dar algumas representações as companhias do theatro de D. Maria 2.^a e do Principe Real de Lisboa. Parece que não ficaremos tambem sem ver o *Tutti-li-mundi* applaudida revista do anno, que já conta para cima de cincoenta representações.

No theatro da Trindade. *Os milagres da Senhora da Nazareth*, foram levados em beneficio de Seraphina Dallot que o publico recebeu com accentuada sympathia. Nunca escasseia concorrência a este popular theatro e prepara-se para breve, espectáculo que herdará do *Processo do Rasga a immortalidade* no dizer dos cartazes. Referimo-nos á *trapalhada* em 2 actos e 1 quadro, letra de dous *Rasquistas d'uma canna só*, *Processo do vinho verde*.

Eis a sua distribuição :

Champagne, Seixas ; Cognac, Joaquim ; Vinho madduro, Sequeira ; Vinho fino, Lara ; Vinho tinto, Fonseca ; Vinho branco, Domingos Silva ; Xerez, Ribeiro ; Gin, Jayme Venancio ; Cartaxo, Baptista Ferreira ; Marrasquinó, Villar ; Vinho verde, Ferreira Porto ; Aguardente, Marianna Silva ; Canna, Victoria ; Cerveja ingleza, Elisa Beke ; Cerveja nacional, Serafina ; Gergolina, Roza ; Genebra, Elisa Aragonez ; Zurrapa, Margarida Quintã ; Agua, Valentina Beke ; Limonada, Joanna ; Geropiga, Carolina ; vinhos, bebidas alcoolicas, policias, guardas municipaes, carreções, etc.

14 de abril.

R. S.

Publicações recebidas

De 1 a 15 do corrente recebemos as seguintes publicações que agradecemos aos seus auctores e editores.

A MODA ILLUSTRADA — N.º 55 cujo summario é o seguinte :

Gravuras : Vestuario de baile. — Vestuario para grande jantar. — Chapeu redondo. — Chapeu á cara. — Chapeu de palha cõr de lontra. — Vestido para senhora nova (frente e costas). — Entremeio bordado com fios tirados. — Vestuario para jantar e recepção (frente e costas). — Penteados para baile. — Penteados de bandós ondeados. — Penteados para baile. — Renda crochet. — Visite Recamior. — Paletot Marivaux (frente e costas). — Visite mantilha Duque de Parma. — Visite Rohan. — Casaco á Luiz xvi. — Visite Jehan Bart. — Casaco para menina. — Paletot para viagem. — Visite-mantilha João de Nivelles. — Visite Leginska. — Visite Marimon. — Visite princeza Carolina. — Vestido de setim. — Vestido de setim maravilhoso. — Vestido para sarau. — Guarnição bordada com applicação de tulle. — Entremeio. — Canto de guarnição bordada sobre tulle. — Chapeu capota (frente e lado). — Chapeu redondo. — Vestido para baile e grande sarau (frente e costas). — Tira bordada a ponto russo. — Renda de crochet. — Entremeio bordado. — Espiguihas de crochet (dois desenhos). — Renda de galão e crochet. — Vestuario de damasco e setim cõr de rosa. — Vestuario para jantar ou sarau. — Um problema do jogo de damas. — O demonio negro.

Supplementos : Figurinos coloridos, — Folha de moldes e debuchos.

Artigos : Correo da Moda. — Ao fogão. — De reliance. — Entre-actos. — Carteira do doutor. — Romance da Moda. — Correspondencia da Moda. — Passatempo.

Cada numero da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colori-

do. Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 2.º andar, Lisboa.

O PANTHEON—Porto. Revista Quinzenal de sciencias e letras. N.º 10, 1.º anno.

A VIDA MODERNA — Porto. Folha de vulgarisação scientifica e de conhecimentos uteis. N.º 21 e 22, 1.º anno.

ORÇAMENTO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA para o anno de 1881.

REVISTA DA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO DO PORTO. N.º 4. 1 de Abril de 1881.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA—Porto. 1.º anno, 1881, n.º 12. Abril.

JORNAL DE HORTICULTURA PRATICA—Porto. Volume XII. Abril, 1881. N.º 4.

O CAMÕES — Semanario popular illustrado. N.º 29 e 30 do 2.º anno. Eis o summario do n.º 30.

Texto : — Poussin. — Jorge de Castro (romance original) por Alberto Carlos. — Na aldeia, por Firmino Pereira. — Religião e liberdade, pelo conego Alves Mendes. — Adeus (poesia) por Manoel da Motta Manso. — Na India. — Datas memoraveis de Portugal: Tomada de Santarem. — Martinho Luthero. — Ao redor do mundo sem sahir de casa: O Japão. — Umbra et lux (poesia) por Joaquim de Araujo. — O Barba-Azul, por Ernesto de Campos. — Sá Noronha. — Bibliographia. — Os homens uteis de todos os paizes: Dombasle. — Sciencia para todos: O reino animal, por doutor Jayme. — Zig-Zags: Quem não trabuca não manduca. — Honras a pintores celebres. — Inteira de um portuguez. — Expediente. — Prospecto.

Illustrações : — Poussin. — Na India. — Luthero. — Uma tempestade na India.

O *Camões* custa por assignatura no Porto 260 por trimestre ou 13 numeros; na provincia, enviado pelo correio, 300 reis por trimestre e nas terras onde ha correspondentes 20 reis cada numero.

Redacção, praça de D. Pedro, 131—Porto.

O *Bombeiro Portuguez* annuncia todas as publicações de que lhe fôr enviado um exemplar.

CORRESPONDENCIA RECEBIDA NA ADMINISTRAÇÃO D'ESTE JORNAL

DE 1 A 15 DE ABRIL

Porto—(Em 1) Do sr. João Vieira d'Andrade.

Idem—(Em 3) Do sr. Francisco Lourenço Soares Loureiro.

Lisboa—(Em 3) Do sr. Francisco Pastor.

Porto—(Em 6) Do sr. Patricio Theodoro Alvares Ferreira.

Vizeu—(Em 12) Do sr. Nuno Rodrigues Marques.

Lisboa—(Em 13) Do sr. Administrador do *Jornal Illustrado*.

Idem—(Em 14) Do sr. Domingos Augusto Monteiro.

Idem—(Em 15) Do sr. Antonio Honorato da Cruz.

Porto—(Em 15) Do sr. Nuno Malta.